

LINGUAGEM E MEMÓRIA ENTRE INDÍGENAS E POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA

Fabiana Almeida Costa¹; Florêncio Almeida Vaz Filho²

¹Estudante do curso de Pedagogia - Iced – Ufopa

² Docente - ICS - Ufopa); estuda povos indígenas e populações tradicionais na Amazônia e coordena o projeto de extensão A Hora do Xibé; E-mail: florencioalmeidavaz@gmail.com.

RESUMO: Estão expostos neste artigo, os resultados parciais de uma das vertentes de pesquisa desenvolvidas pelo projeto de extensão “A Hora do Xibé”, cujo foco volta-se para o estudo da Linguagem e memória entre indígenas e povos tradicionais na Amazônia. Todos os povos têm a sua própria linguagem e o seu modo particular de falar. A linguagem das pessoas simples ou das classes populares geralmente é vista com desprezo e desdém pelos membros das classes médias ou dominantes, que se consideram como mais “cultos”, “educados” e “civilizados”. As crenças, a medicina, a religiosidade e a sabedoria dos moradores da região geralmente são tratadas como “lendas”, “crendices” ou “superstições”, quando na verdade são mitos, crenças ou religião. Para isso, foram realizados estudos bibliográficos, fichamentos, entrevistas com lideranças, e visita ao Território Indígena Cobra Grande que abrange as aldeias de Lago da Praia (etnia Jaraqui); Caruci (etnia Arapium), Arimum (Etnia Arapium), e Garimpo (etnia Tapajó) – Baixo Tapajós e a Aldeia de Aminã. Foram feitas gravações de relatos sobre histórias, memórias, crenças, mitos e medicina tradicional ligadas à pajelança amazônica, benzedores, curadores, parteiras, puxadores visando a divulgação no programa de rádio “A Hora do Xibé”, na Rádio Rural de Santarém. As informações transmitidas no Programa “A Hora do Xibé” contribuem para reforçar a auto-identificação e a autoestima desses povos e provocar a interação entre eles, a sociedade e o conhecimento. Ao ouvirem suas histórias ecoando pela rádio sentem-se mais valorizados e reconhecidos como povos legítimos, portadores de uma identidade étnica diferenciada que legítima sua cultura.

Palavras-chave: Linguagem, memória, crenças, povos tradicionais.

INTRODUÇÃO

A linguagem, como meio de expressão das tradições e do modo de ser de um povo, faz parte da sua identidade, do seu caráter (BARBOSA FILHO, 2004). Todos os povos têm a sua própria linguagem e o seu modo particular de falar. A linguagem das pessoas simples ou das classes populares geralmente é vista com desprezo e desdém pelos membros das classes médias ou dominantes, que se consideram como mais “cultos”, “educados” e “civilizados”. As crenças, a medicina, a religiosidade e a sabedoria dos moradores da região geralmente são tratadas como “lendas”, “crendices” ou “superstições”, quando na verdade são mitos, crenças ou religião. As manifestações simbólicas e artísticas dos moradores da região são legítimas expressões culturais dos povos que aqui vivem. Nisso incluímos os seus relatos míticos e fantásticos sobre os encantados e os espíritos da floresta e a sua linguagem característica (MAUÉS, 1995).

A cultura das comunidades rurais e dos povos do interior da Amazônia normalmente é vista de forma preconceituosa como algo folclórico, atrasado e ligado a superstição. Na verdade, estas crenças, modos de expressão e práticas culturais constituem o seu patrimônio cultural que deve ser protegido, valorizado, documentado e divulgado. A linguagem, como meio de expressão das tradições e do modo de ser de um povo, faz parte da sua identidade, do seu caráter (BARBOSA FILHO, 2004). Todos os povos têm a sua própria linguagem e o seu modo particular de falar. O presente artigo tem como objetivo proporcionar a troca de conhecimentos sobre a oralidade, linguagem e memória regional, entre acadêmicos e moradores das comunidades rurais e cidades do Baixo Amazonas.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente utilizou-se pesquisa bibliográfica e fichamentos, em seguida foram realizadas visitas à Aldeia de Aminã e no Território Indígena Cobra Grande no Rio Tapajós, onde foram coletados

relatos, gravações e histórias que posteriormente foram divulgados no programa de rádio “A Hora do Xibé”, na Rádio Rural de Santarém.

O Projeto A Hora do Xibé, que tem no programa de rádio do mesmo nome a sua principal atividade, usa uma metodologia dialogal e interativa entre a equipe do projeto e os ouvintes, que trocam conhecimentos, saberes e ideias. Os membros do projeto reúnem, sistematizam e divulgam conhecimentos obtidos primeiramente em livros, documentários e textos disponíveis na internet. Estas informações são apresentadas no programa de rádio, onde os ouvintes podem interagir, concordar, criticar e sugerir. O projeto “A Hora do Xibé” tem como objetivo: conhecer, divulgar e valorizar a história, a cultura, os valores e a identidade dos povos e comunidades nativas da região amazônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Geralmente o falar, as crenças, valores e artes dos moradores do interior da Amazônia aparecem na mídia associados ao folclore e às superstições, como se fossem uma cultura menor ou atrasada. No entanto, nenhuma forma de cultura deve ser vista como menor ou menos digna de admiração. E assim, a cultura dos povos e comunidades do interior da Amazônia deve ser mais valorizada. E para isso, deve ser antes conhecida. As informações transmitidas no programa “A Hora do Xibé” contribuem para reforçar a auto-identificação e a autoestima desses povos e provocar a interação entre eles, a sociedade e o conhecimento. Ao ouvirem suas histórias ecoando pela rádio sentem-se mais valorizados e reconhecidos como povos legítimos, portadores de uma identidade étnica diferenciada que legitima sua cultura.



Figura 1 - Cacique Tupinambá, Aldeia de Mirixituba. (PA).
Fonte: Acervo fotográfico do Projeto “A hora do Xibé”, 2014.



Figura 2 - Tuxaua Josefa Tipinambá, abençoando bolsista.
Fonte: Acervo fotográfico do Projeto “A hora do Xibé”, 2015

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, A.; PIOVESAN, A.; BENETON, R. **A linguagem sonora e a percepção humana**. In: Rádio: sintonia do futuro. São Paulo: Paulina, p. 7-10, 2004.

MAUÉS, R. H. **Padres, Pajés, Santos e Festas: Catolicismo Popular e Controle Eclesiástico**. Belém: CEJUP, 1995.

VAZ, F. A. **Emergência Étnica de Povos Indígenas no Baixo rio Tapajós, Amazônia**. Tese de Doutorado apresentada ao PPGCS/UFBA, Salvador, 2010.